



25 A 29 DE MARÇO

## 71ª SEMANA KARDECIANA

*As Leis Morais  
no Espiritismo*



FLÁVIO OLIVEIRA

**SEG - 25/03** Lei de liberdade

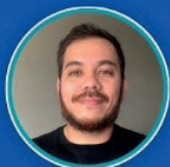
📍 CEJEN | Centro Espírita Jesus de Nazaré  
Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria



MÁRCIA OLIVEIRA

**QUA - 27/03** Lei de igualdade

📍 CEMAJOE | Comunidade Espírita Maria João de Deus  
Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite



DANIEL CAMASMIE

**QUI - 28/03** Lei de sociedade

📍 CENL | Centro Espírita Nosso Lar  
R. Antônio Júlio da Costa Guimarães, 104 - Santana



FELIPE MARTINS

**SEX - 29/03** Lei de adoração

📍 CESEL | Centro Espírita Seara de Luz  
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 A - Jardim Paulista

DAS 20H ÀS 21H - PRESENCIAL

# SUMÁRIO

- 3  
**Presidente com a palavra**  
Daniel Camasmie
- 4  
**Chico conflita com Kardec**  
Orson Peter Carrara
- 8  
**Ortodoxia e heterodoxia espíritas**  
Marco Milani
- 8  
**Um caso de fé**  
Márcio Costa
- 12  
**Três sugestões oportuna**  
Carlos Abranches
- 15  
**A ansiosa solicitude pela vida**  
Robson Luiz Rocha
- 17  
**Pão e circo**  
David Ascenço
- 20  
**Saúde mental na infância**  
Laura Escobar
- 22  
**As revelações divinas**  
Álvaro Augusto Vargas
- 24  
**Mistérios do futuro**  
João Luiz do Nascimento Ramos
- 27  
**Livros de Março**  
**Clube do Livro Espírita**
- 28  
**“Aspas”**
- 30  
**Curtas**
- 32  
**Instituições unidas**



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.  
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:  
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação  
A. J. Orlando

MARÇO DE 2024

USE Intermunicipal de  
São José dos Campos  
Comissão Executiva

Daniel Camasmie  
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima  
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro  
1º Secretário

Ruth Cibils  
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo  
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna  
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna  
Diretor de Patrimônio

Capa: 71ª Semana Kardeciana de  
São José dos Campos

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

# PRESIDENTE *com a palavra*



**C**aro Leitor!  
conforme meu mandato se aproxima do fim, reflito com carinho sobre nossa jornada juntos. É com alegria que reconheço as conquistas que tivemos a possibilidade de vivenciar, especialmente no fomento à cultura da leitura espírita em nossa comunidade. A revitalização da Banca de livros e a mudança da localização da nossa Feira do Livro Espírita foram marcos importantes que demonstram nosso compromisso com a disseminação do conhecimento.

A revista *Candeia Espírita*, em particular, tem sido um farol de luz, oferecendo conteúdo rico e inspirador que reflete a diversidade e a profundidade do pensamento

espírita. Essas iniciativas não apenas enriqueceram nossa compreensão, mas também fortaleceram os laços entre nós, criando um ambiente onde o diálogo e a troca de ideias florescem.

Embora celebremos essas realizações, reconhecemos que ainda há muito trabalho pela frente. Cada passo dado abre novas avenidas para explorar e novos desafios a superar. Agradeço profundamente a cada voluntário por sua dedicação e amor. Sua participação ativa foi a chave para tornar essas iniciativas possíveis.

Ao passar o bastão para a próxima liderança, faço-o com um sentimento de gratidão e esperança. Gratidão pela oportunidade de ter contribuído para nossa comunidade e esperança no trabalho

contínuo que seguirá. Que possamos manter a chama da curiosidade e do aprendizado sempre acesa, buscando sempre mais conhecimento e compreensão.

Que a cultura da leitura espírita que ajudamos a fortalecer continue a crescer, iluminando caminhos e corações. Juntos, avançamos em nossa jornada espiritual, unidos pelo desejo de aprender, servir e evoluir.

Com carinho e gratidão,

**Daniel Camasmie**

Presidente da  
USE Intermunicipal de São  
José dos Campos  
Gestão 2021 - 2024

# CHICO CONFLITA COM KARDEC



Orson Peter Carrara

**V**ez por outra a polêmica surge e agora nos dias atuais mais contundente.

Argumentos prós e contrários à coerência ou falta dela nas obras de Chico em comparação às bases fundamentais da Codificação Espírita.

As supostas incoerências citadas, repetidas e defendidas – e geradora de conflitos dentro do próprio movimento, dividindo opiniões – são frágeis e comprometem as dignas tarefas da Doutrina junto ao grande público, como um desserviço ao Espiritismo. Há um esforço gigantesco para sensibilizar, para despertar o espírito humano de sua realidade imortal e

tais discussões, meros pontos de vistas, são infrutíferas, dispensáveis e a nada levam, até porque não muda a realidade que tanto se discute, com as quais todos nos defrontaremos brevemente, para constatar pessoalmente os equívocos, as interpretações limitadas que nossa condição nos impõe ou a precipitação de nossas opiniões apaixonadas. E também, claro, os acertos da convicção ou fruto do estudo metódico, atento, tanto das bases fundamentais como das obras que vieram posteriormente, especialmente com Chico Xavier, alvo principal de tais considerações.

As alegações se iniciaram

com as informações vindas pelo Espírito André Luiz, das chamadas cidades espírituais (com todos os demais complementos daí advindos), estendendo-se à questão da alimentação dos espíritos, órgãos no perispírito, entre outras, que nem é preciso citar.

Podemos adentrar a questão por vários caminhos. Vou enumerar, para facilidade didática:

**1-Estrutura do mundo espiritual**  
Valho-me aqui de oportuna abordagem de Thiago Bernardes na revista eletrônica *O Consolador* (ano 17, edição 859, de 28/01/24), indicando ao leitor buscar

a íntegra no link <https://www.oconsolador.com.br/ano17/859/especial2.html> e podendo ir direto (correndo a barrinha lateral) para o subtítulo A vida no mundo espiritual segundo Cairbar, com informações importantes daquele conhecido seareiro. O autor Thiago, todavia, além de trazer a contribuição doutrinária e textual de Schutel também teve a felicidade de relacionar outros autores que trataram do assunto, como constantes do texto em referência. Mas aqui entra um detalhe fundamental: todos os autores citados viveram antes de Chico, trazendo informações sobre o assunto. E o próprio Thiago não faz nenhuma referência a Chico, não o citou. Então, apesar da volumosa e extraordinária contribuição desse médium, isso não começou com ele, já havia antes dele, ele apenas acrescentou outras informações coerentes com o que já havia disponível. Parece-me que os críticos estão esquecidos disso.

**2 – Busque-se Kardec, todavia...** Para melhor embasamento, busque-se a Codificação. Não transcrevo aqui para evitar texto longo na abordagem. Mas deixo a indicação, sugerindo buscá-la para completar o raciocínio:

a) Capítulo XXIV de *O evangelho segundo o espiritismo*

- item 07;
- b) Capítulo VI de *A gênese*, item 19;
- c) Capítulo II de *O livro dos espíritos*, questão 36;
- d) Todo o capítulo VIII de *O livro dos médiuns*.

### **3 – Sobre o médium Chico Xavier**

Alegam os questionadores da obra de Chico (aliás, ressalte-se que questionar está na índole da Doutrina Espírita para efetivamente entender os processos da vida – com conhecimento e análise imparcial, diga-se, e, portanto, sem paixão) que ninguém está julgando pessoas, mas o conteúdo que se apresenta via mediunidade. Somos realmente chamados a analisar com os critérios do discernimento, do bom senso, da lógica, tudo que vem pelos espíritos. Aliás recomendação expressa constante de *O livro dos médiuns*, assinada por Erasto na famosa questão da rejeição a dez verdades do que aceitar uma mentira, conforme item 230 daquela obra.

Convenhamos, todavia, na referência de que se constitui a mediunidade de Chico Xavier. Existe outra referência de tamanha expressão pós Kardec? Um médium dessa qualidade, perfeitamente enquadrado no capítulo XVII – Sede Perfeitos, item 3 – O homem de bem, de *O evangelho segundo o espiritismo*. Ou alguém contesta isso? Para contestar tem que

ser igual ou melhor. Eu não tenho autoridade moral para isso.

Igualmente um médium perfeitamente enquadrado em diversos capítulos e itens de *O Livro dos Médiuns* sendo desnecessário aqui enumerar, mas convidando o leitor a pesquisar, dada sua qualidade mediúnica. Alguém contesta? Então, vamos: um médium assim mentira? Seria instrumento de falsidades? Pela própria história de vida do médium, como cidadão e mesmo como médium, o que temos a apontar de sua conduta? Quem de nós é capaz disso?

Ele podia ser enganado? Claro que sim, é um ser humano. Mas, convenhamos, que seu psiquismo de honestidade e inteira consciência de servir, não lhe permitiria. E também a missão – autêntico mediunato – que trouxe consigo. Ou alguém discorda? Seus filtros psíquicos, pela moralidade já alcançada, são capazes de bloquear ser instrumento de inverdades. Sua humildade e grandeza moral, especialmente, e não sua mediunidade, o capacitam para ser um instrumento dócil e fiel à mensagem de que se fez portador.

Então vamos jogar tudo no lixo? Junto com Cairbar Schutel (que antecipou as informações antes do livro *Nosso Lar*), também com Hermínio de Miranda, a inesquecível Yvonne do Amaral Pereira,

Euripedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, entre outros? Vamos descartar tudo isso? E olha que podemos acrescentar muitos outros casos, mas deixemos isso para não alongar o texto.

E, então, se ele não mentiu, não foi enganado, como ficamos? Por que essas informações que geram conflitos de opinião? Alegam os contraditores que a obra de Chico (especialmente André Luiz, mas chegam a classificar – olha o absurdo – Emmanuel de um obsessor, de um pseudossábio, depois de toda a valiosa contribuição doutrinária e evangélica desse sábio benfeitor), conflita com a obra de Kardec.

A impressão que fica é que leram superficialmente, uma vez, duas talvez, sem estudar profundamente aquilo que estão descartando, deixando-se levar por um contágio que vai tomando conta sem que se aperceba da pequenez dos frágeis argumentos apresentados.

#### 4 – Sobre os frágeis argumentos

Os itens normalmente enumerados (citei alguns acima e nem é preciso citar novamente) para combater a obra de Chico advém da prerrogativa de que Kardec não disse isso e que há conflito doutrinário. Esquecem-se esses contraditores de detalhes importantes:

a) A Doutrina é progressiva, como bem estabeleceu seu

Codificador. Ela é dinâmica, as informações são gradativamente apresentadas e cabe-nos discernir sobre o que afeta o bom senso e a razão, que lhe são suas características essenciais;

b) Kardec não teve tempo de entrar nos detalhes, ele apresentou a regra geral, sólida, imbatível, que dá base aos complementos naturais advindos com o amadurecimento da mentalidade humana. Não teve tempo e nem era conveniente, era preciso esperar o amadurecimento das ideias;

c) Nota-se nas informações de André Luiz a preocupação de adaptar a realidade espiritual de maneira que pudéssemos entender, usando as referências do planeta, que é nossa realidade palpável. Muitas questões não teríamos condições de compreender, assim não fosse;

d) Muitas das situações colocadas como conflitantes – esquecem-se os contraditores – são situações temporárias do espírito recém desencarnado, nos primeiros tempos na nova dimensão, respeitando seus condicionamentos terrenos, suas referências da recente encarnação. Não é uma situação definitiva, claro que não, é temporária, até que a realidade própria da condição espiritual vá sendo assimilada;

Numa das postagens houve comparação entre a carta e o carteiro.

O carteiro o que faz? É apenas aquele que leva a carta. Mas o carteiro em referência não é simplesmente um carteiro.

e) Por outro lado, já que sem estrutura espiritual, como ficamos pós desencarnação? Como balões soltos no ar? Quais serão as referências de localização para as milhares de pessoas que diariamente retornam pelo fenômeno biológico da morte?

f) Quanto aos órgãos no perispírito e mesmo a frugal alimentação ao chegar, o que há de errado nas duas questões? Estamos condicionados a comer várias vezes ao dia. Não sentiremos fome, sede? Não é mais lógico pensar que a bondade dos espíritos, lembrando o capítulo Do Laboratório do Mundo Invisível (em *O livro dos médiuns*) improvisem ou adaptem recursos em favor do que indica a misericórdia? O que há de conflitante nisso? E mesmo a questão dos órgãos.

O raciocínio é o mesmo, frutos dos condicionamentos. E bem sabem os leitores que a natureza não dá saltos e todos precisamos de alguma forma nos adaptarmos às novas realidades. Ora... a questão de órgãos obedece também, além de outros, a esse princípio.

g) Por outro lado, ainda nos referindo aos órgãos no perispírito, qual o conflito com as lesões de quem viciou-se, lesou um órgão enquanto encarnado, diante do planejamento reencarnatório, na necessidade que o processo apresenta?

h) E consideram ainda os contraditores a gestação? Vai por água abaixo também o MOB do respeitadíssimo Dr. Hernani Guimarães Andrade? Ou ainda o verdadeiro tratado que é o livro Perispírito, do Dr. Zalmino Zimmermam? Vamos jogar isso tudo fora?

i) E ainda sobre a gestação, a questão da multiplicação das células, formando o novo corpo, seria um processo meramente biológico? A se pensar, não é mesmo? As informações de André Luiz, nesse quesito – para citar apenas esse – abriram um universo de lógica e bom senso para ampliar o estudo do tema.

j) Considere-se, para encerrar aqui – haveria outros itens, mas para não alongar, renunciamos a apresentá-

-los – as informações vindas pelo citado espírito sendo gradativamente comprovadas pela Ciência. O autor espiritual simplesmente antecipou muitas conquistas da Ciência. Por que pode fazer isso? Dada também a qualidade mediúnic.

#### 5 – Não há conflitos!

Não, não há conflitos! O que há é ausência de um estudo mais profundo, desapaixonado, levando em consideração vários aspectos – que não precisam ser os acima, claro – que nos convidam a refletir mais, antes de negar. Leve-se em conta nossa pequenez, nossa imaturidade, nossa limitadíssima visão. Numa das postagens houve comparação entre a carta e o carteiro. O carteiro o que faz? É apenas aquele que leva a carta. Mas o carteiro em referência não é simplesmente um carteiro.

Trata-se da maior antena psíquica de nosso tempo, dotado de grande humildade, sem pretensões de saber, colocando-se a serviço do bem e da tarefa que trouxe consigo, sem colocar-se acima dela, mas simplesmente fazendo-se instrumento e deixando um legado incomparável em favor da Humanidade.

Nós, seres ainda moralmente medíocres, passaremos. A memória de Chico e seu legado ficarão na história. Somos seres limitadíssimos, nossa visão é precária e não

temos autoridade moral para questionar um espírito desse quilate. E não se trata de idolatria (quero distância dessa palavra), mas de reconhecimento (diga-se: ele não precisa disso) de uma missão que estamos distantes de compreender ainda em toda sua plenitude.

#### 6 – Pedido a todos nós (eu me incluo)

Reavaliemos o que estamos fazendo. A responsabilidade é muito grande. Nossas precipitações e opiniões – nem sempre imparciais – podem desencadear aflições e remorsos no futuro que nos aguarda. Sejamos nós aqueles que cooperam, que concorrem para a harmonia.

O objetivo dessa abordagem é lembrar que prevalece o esforço do Cristo em nosso favor, movimentando um verdadeiro exército de tarefas que gradativamente vai despertando. Eu estou na última fila...

Mas concluo lembrando a frase atribuída a Voltaire: Posso não concordar com o que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo.

Aqui não houve intenção de confronto, apenas um pedido de reavaliação... que ninguém é obrigado a aceitar.

*Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.*

# Ortodoxia e heterodoxia ESPÍRITAS



Marco Milani

**N**o espiritismo, assim como em diferentes áreas do conhecimento, encontram-se presentes os conceitos de ortodoxia e heterodoxia, ainda que possam contar com interpretações e aplicações específicas, conforme o grupo em análise.

Sinteticamente, a ortodoxia espírita refere-se à plena concordância e adesão ao ensino dos Espíritos apresentados nas obras fundamentais de Allan Kardec, bem como à argumentação e às práticas coerentes com os respectivos

princípios e valores doutrinários.

A heterodoxia espírita, por sua vez, liga-se às interpretações, práticas e narrativas que se afastam significativamente dos ensinamentos expressos em Kardec. Ela é caracterizada pela adoção de pressupostos divergentes dos princípios originais, seja pela incorporação de conceitos e ideias estranhas ao corpo doutrinário ou por variações interpretativas dos mesmos princípios.

Enquanto a ortodoxia está fundamentada em um conjunto teórico estruturado

e consistente, a heterodoxia propõe, comumente, uma revisão e alteração dos princípios basilares mediante a adoção de novos elementos estruturantes.

Um equívoco recorrente dos menos afeitos ao pensamento científico e à própria Doutrina Espírita, é a suposição de que a ortodoxia prende-se à imobilidade e à cristalização das ideias, como se fosse um sistema fechado e impermeável a descobertas, impedindo o avanço no conhecimento. Tal suposição decorre do desconhecimento



de que o espiritismo foi concebido para progredir junto à ciência, caminhando lado a lado, de maneira que se for provado que se algo está incorreto, abandona-se a que se provou falso para se adotar o verdadeiro.

Assim, o espírita ortodoxo está, naturalmente, aberto à análise e aceitação do novo, desde que esse prove-se correto em bases sólidas e objetivas, e não sobre opiniões e propostas hipotéticas que carecem da devida validação. igualmente como agiu Kardec, pode-se afirmar que a prudência é uma condição necessária para a fé raciocinada.

Aquele que não analisa novos fatos e nega o caráter progressivo do Espiritismo não compreendeu a própria dinâmica ortodoxa espírita.

Por outro lado, a heterodoxia, ao partir de premissas e conceitos hipotéticos ou doutrinariamente divergentes, concebe um novo corpo teórico sobre bases que ainda carecem de legitimação e validação. Imprudentemente, abraçam-se ideias antagônicas ou destoantes ao ensino dos Espíritos que passaram pelo critério da universalidade adotado por Kardec, exigindo reformulação sem provas de princípios e práticas.

O ponto de tensão entre os diferentes posicionamentos de adeptos ortodoxos e heterodoxos é a ausência de

um método capaz de legitimar e validar as informações doutrinárias diante de novos fatos e ideias no complexo ambiente tecnológico de hoje. Sob a perspectiva ortodoxa, somente por meio de um método objetivo é possível validar hipóteses e novas informações. Sob a perspectiva heterodoxa, o método é secundário, pois a validação poderia ocorrer subjetivamente, inclusive servindo-se de argumentos falaciosos de autoridade que transformariam opiniões de médiuns e desencarnados famosos em revelações indiscutíveis.

A prudente recomendação de Erasto expressa o cuidado que todo adepto coerente com a fé raciocinada deveria expressar.

“Desde que uma opinião nova venha a ser expandida, por pouco que vos pareça

duvidosa, fazei-a passar pelo crivo da razão e da lógica e rejeitai desassombradamente o que a razão e o bom senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea. Efetivamente, sobre essa teoria poderíeis edificar um sistema completo, que desmoronaria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento edificado sobre areia movediça, ao passo que, se rejeitardes hoje algumas verdades, porque não vos são demonstradas clara e logicamente, mais tarde um fato brutal ou uma demonstração irrefutável virá afirmar-vos a sua autenticidade.”

*Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.*

# Um caso de FÉ



Márcio Costa

**L**ourenço era um exemplo de devotamento e fé. Em seu peito exibía um belo crucifixo ostentado com orgulho e a vista de todos.

Suas mãos facilmente se reuniam em qualquer ocasião, fosse no trabalho ou no lar, para reverenciar a Deus por qualquer fato que julgasse pertinente ser digno de oração.

Veza em quando podia ser encontrado em contemplação e, se perguntado, dizia:

- “Vou te contar uma coisa. Estou sempre rezando pelos meus empregados.”

A sua agenda estava sempre lotada. Se não estava cumprindo os desígnios do seu trabalho, poderia ser visto em seu templo religioso meditando e orando.

A par de todo este exemplo, não era alguém fácil de lidar.

Os mesmos empregados pelos quais rezava muitas vezes precisavam suportar exacerbações de orgulho e vaidade, tais como:

- “Se não fosse eu, vocês não estariam aqui”;

- “Eu teria feito melhor

esse trabalho”.

E mesmo diante de resultados positivos dos quais assumia o êxito para si sem dar o devido crédito a quem se esforçava, dizia:

- “Agora não tenho mais vaga para você. A minha equipe é formada de gente competente que nem eu.”

Quanto aos pares, não poupava comentários. Se alguém não fizesse parte de seu fórum ou supostamente adentrasse em sua área de trabalho com o risco de, ao seu entendimento, furtar-lhe os louros de algum resultado, não perdia tempo em bradar

aos quatro cantos e levantar falsos testemunhos para que não houvesse concorrência.

Lourenço viveu muito e conviveu com muitas pessoas diferentes. Mas não se aproximava a ninguém, pois ninguém o suportava. Desencarnou só, apenas acompanhado por aqueles que tinham a incumbência de sepultá-lo.

\* \* \*

Não basta ter fé. É necessário praticar a fé.

Possuir a fé somente como um sentimento religioso, traduzido em uma crença vazia, sem aplicação, não gera frutos no terreno da caridade.

No plano terrestre podemos ver exemplos marcantes de fé humana, representada pelos homens que possuem um desejo ardente em concluir um feito, uma realização, e não hesitam em acreditar no seu empreendimento. Assim, movem todos os seus esforços, canalizam as suas energias e, muitas vezes, só repousam quando alcançam os seus objetivos.

Desta forma se formam profissionais de primeira linha; nascem empreendimentos de sucesso; constroem-se edificações robustas; elaboram-se obras e artes incomparáveis, entre outras conquistas. Tudo pelo poder da fé, de acreditar no que se faz.

Quando a fé está focada nas aspirações celestes e



futuras, temos os exemplos de uma fé divina. Com base nela surge a certeza de possuímos um Pai infinitamente Bom e justo que nos ampara em toda a nossa vida terrena e no além.

Certos da presença Divina em nossos corações, iluminam-se os olhos do espírito, acalentam-se as fibras do coração e surge a necessidade natural de se fazer o bem ao próximo, seja ele quem for.

Movidos por uma força inexplicável de alegria e amor, as nossas provas e expiações se tornam mais leves e as mãos passam a demandar o trabalho em prol dos irmãos necessitados. E se as mãos falham, as preces sinceras movimentam a matéria mental ao nosso redor e o acolhimento é levado onde se faz necessário.

Desta feita, impõem-se um dinamismo à fé e nasce a caridade prática.

Foi assim que Jesus nos exemplificou em sua passagem pelo plano terrestre, levando a fé praticada na

caridade e amor ao próximo (KARDEC, 2013).

Não basta ter fé, precisamos pôr em prática a fé.

Que nos esforcemos para exercê-la em sua plenitude na oportunidade maravilhosa que temos de estar aqui neste planeta escola criado com traços indelévels de perfeição e beleza em prol de nosso progresso.

#### Referência:

XAVIER, F. C. *Mecanismos da mediunidade*, Brasília (DF): Federação Espírita Brasileira, 1960.  
Cap. XIX – A fé transporta montanhas.

*Márcio da Silva Costa é membro do Conselho Editorial da Agenda Espírita Brasil, atua na divulgação da Doutrina Espírita escrevendo textos e realizando palestras.*

# TRÊS SUGESTÕES OPORTUNAS



Carlos Abranches

**T**rês valores mágicos para quem deseja ser melhor, mais eficiente, mais presente na vida dos outros: flexibilidade, senso de humor e humildade.

Flexibilidade é a capacidade de ser 'rápido' na hora de avaliar uma determinada situação, posicionando-se em relação a ela com base na reflexão e na razão. A emoção vai se ajustando depois, na medida certa da necessidade.

Uma pessoa flexível não ‘pega pesado’ com ninguém, na hora de solucionar problemas e situações delicadas. Ela sabe que as dificuldades dos outros podem ser as dela, em outra circunstância. Então, fica mais fácil relevar.

Alguém flexível é uma pessoa centrada no respeito às opiniões alheias, sobretudo as diferentes das suas. Ele reconhece que todos têm o direito de pensar como bem entendem, mesmo que suas opiniões sejam contrárias à sua maneira de pensar.

\* \* \* \*

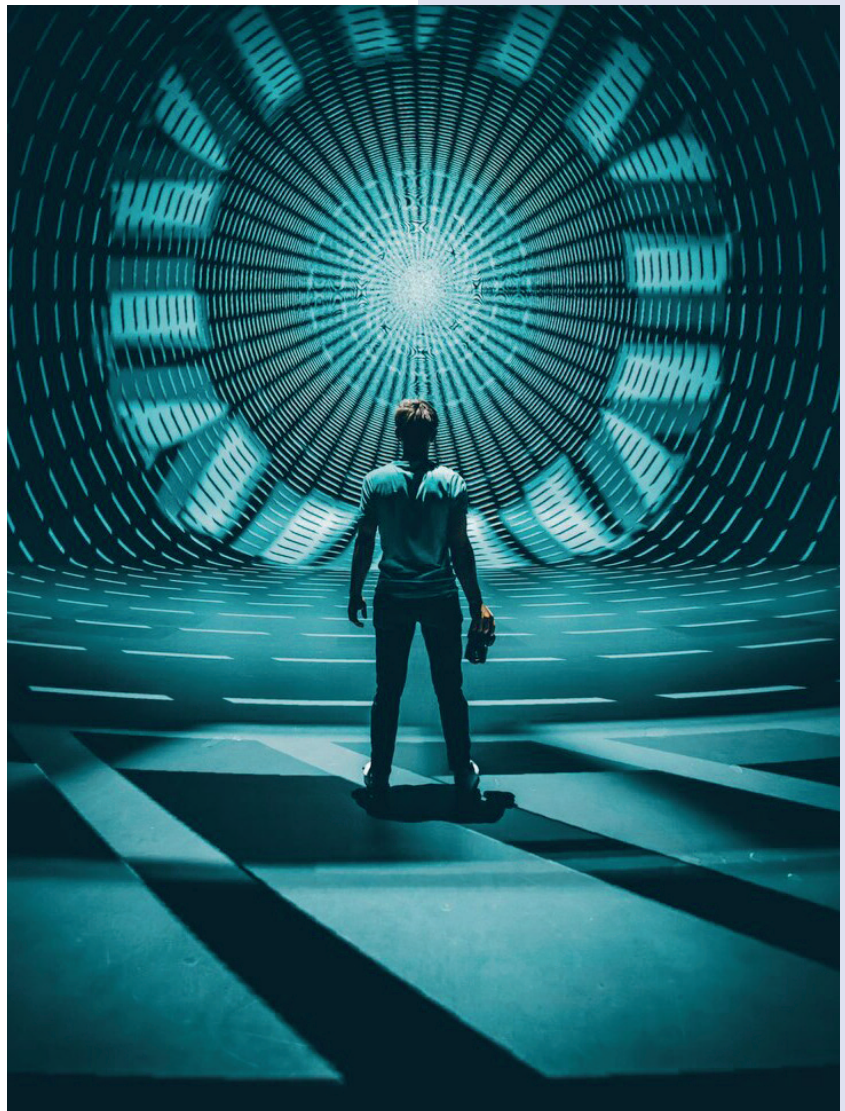
Senso de humor é a arte de tornar flexível a condução da própria vida.

Um exemplo dessa opção de conduta foi dada pela religiosa Teresa DÁvila, nascida em 1515 em Avila, na região de Castilha, na Espanha, e falecida em outubro de 1582.

Afirmam os biógrafos que, diante de muitas dores e sofrimentos, Teresa teria chegado a ver o próprio Cristo, em um momento de profundas reflexões. Dizem que Ele teria dito, após ouvir as rogativas da religiosa:

- “É isto que reservo aos que me amam”.

E ela teria respondido, com um notável senso de humor em alto nível:



- “É por isso que os tendes tão poucos, Senhor”.

É evidente que Santa Teresa não quis zombar das próprias máculas, nem atacar a grandeza do Senhor, mas soube explorar com notável bom humor uma situação desconfortável. No mínimo, encheu-se de bom ânimo para vencer os próprios limites, ainda

mais contando com o apoio e a ‘visita’ de tão importante Amigo!

\* \* \*

Humildade é a palavra ideal para definir o sentimento de alguém que encontrou a melhor maneira de se colocar de forma ativa na vida, sem precisar entre-

gar-se às pressões de forma passiva, como “capacho”.

Humildade é resignação ativa, e nunca um amortecimento da razão subjugada, submetida ao comando de forças alheias.

O ato de humildade é tão dinâmico e intenso na vida íntima da pessoa, que mobiliza toda a sua essência, a ponto dela nem ter tempo para perceber ‘o quanto é humilde’.

\* \* \* \*

Buscando um olhar mais amplo para tais qualidades da alma, trago o pensamento de Emmanuel, sempre tão preciso, a considerar que “toda virtude mostra-se viva naquele que, podendo acolher-se ao bem próprio, procura, acima de tudo, o bem para todos”.\*

Junte esses três valores em sua vida, faça os arranjos e combinações necessários para colocá-los em prática e prepare-se para os resultados. Você corre um sério risco de ser uma pessoa bem melhor.

\*Xavier, F.C. (Emmanuel, espírito). *Religião dos Espíritos*, cap. 79. FEB:Brasília: 1990.



*Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.*

# A ansiosa solicitude pela vida



Robson Luiz Rocha

**N**a edição de agosto de 2022, abordei de relance aspectos dessa ansiedade. Gostaria de aprofundar o tema nessa edição. Vamos lá! Desde aquele momento percebi um aumento significativo nos transtornos de ansiedade, principalmente entre os meus pacientes de psicoterapia. Vem aumentando a cada ano na sociedade como um todo. Infelizmente esse transtorno tem possibilitado o desdobramento de outros transtornos associados como depressão, medo e pânico (os quais serão abordados em outra edição). A ansiedade é complexa, como Freud observou há muitos anos. Continua sendo, e muito mais.

“Ansiedade é um estado de humor negativo caracterizado por sintomas corporais

de tensão física e apreensão em relação ao futuro.” (*American Psychiatric Association*, 2013; Barlow, 2002). Evidente que se trata de uma somatização, pois aquele estado de humor negativo é a condição emocional que dá origem à tensão física. Batimento cardíaco elevado, tensão muscular, cansaço, manchas na pele são outras respostas fisiológicas. E vai além! Inquietação, expectativa negativa quanto ao que virá, tristeza, irritabilidade, medos e preocupação intensa e excessiva. Chamamos de tensões emocionais. A maioria das pessoas sente algum grau de ansiedade quase todos os dias. Todos nós sabemos como é! No entanto, com uma boa dose de moderação, a ansiedade pode ser boa para todos. Ela nos ajuda, por exemplo, a nos proteger, aprender e

enxergar novas possibilidades. Mas, por que tudo isso? Vamos ver:

Jesus, através de Mateus no cap. 6 – v.25, nos diz:

“Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes?”

É claro que temos de ter essas preocupações no mundo de hoje. No entanto, Jesus, já naquele tempo, alertava para o perigo da preocupação intensa e excessiva, conforme nosso grifo acima. Ele estava antevendo a questão da ansiedade, já na sua época. Com certeza, também na nossa.

A ansiedade está tão en-

raizada em nós, aderente e vigorosa, que podemos senti-la antes mesmo de reencarnarmos, conforme Kardec assinala na questão 341, cap. VII – Retorno à vida corporal, de - *O livro dos espíritos: A incerteza em que se encontra o Espírito sobre os eventuais sucessos nas provas que vai suportar na vida, é para ele uma causa de ansiedade antes da encarnação?* – “Uma ansiedade bem grande, visto que as provas de sua existência retardarão ou acelerarão seu progresso, conforme as suporte bem ou mal.” Portanto, ela nos acompanha desde sempre!

Infelizmente, o que tem acontecido em larga escala é esse excesso de preocupação com o futuro. A maioria das pessoas não está vivendo o presente, estão como que alienadas dessa condição de tempo, colocando muito foco para além do hoje. Como se fosse uma “fuga”. Acontece bastante. E aí se perdem em muitos afazeres, e informações. Dizem não ter tempo, o pensamento fica difuso diante de tanto estímulo social. Vejam só, se estou desenvolvendo uma tarefa, focado nela, posso ser muitas vezes tirado do meu foco pelos meus grupos sociais. Inúmeros, muitas vezes! Fico interrompendo a minha tarefa. Não consigo evoluir porque me vejo pensando naquela mensagem que chegou. Enfim...não temos

tempo suficiente para desenvolver o que precisamos e ficamos procrastinando tudo. E o ciclo se repete, inúmeras vezes. Chega então, a ansiedade!

O Mestre termina assim o capítulo, no versículo 34: “Portanto não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.”

A palavra, ou melhor, a ordem aqui é: Moderação. Jesus, novamente, nos diz para termos cuidado de não criarmos a preocupação excessiva.

Além de todas as atividades que nos assolam dia a dia, do gasto exorbitante de energia física e mental para o atendimento das demandas, inclusive daquelas a que nos impomos, do querer sempre estar correto, de atender a todos, dos muitos momentos de insensatez e da loucura da pressa, uma pergunta se torna imprescindível: Qual o tempo que estamos dedicando ao estudo e contato com as questões espirituais?

Chico Xavier, pelo Espírito Emmanuel, no livro – *Pão Nosso* – cap. 8 – Ansiedades – nos diz: “[...] Invariavelmente, o homem precipitado conta com todas as possibilidades contra si. [...] Se a criatura refletisse mais sensatamente, reconheceria o conteúdo de serviço que os momentos de cada dia lhe podem oferecer e saberia

vigiar, com acentuado valor, os patrimônios próprios.” Uma pausa diária, pequena que fosse, para reflexão sobre a nossa condição de espíritos em processo de evolução, nos ajudaria muito no controle dessa ansiosa solicitude, à qual todos estamos sujeitos. Um mergulho nos campos vastos da espiritualidade nos indicaria com segurança as prioridades a serem seguidas.

Além disso, seguem alguns tópicos para reflexão<sup>1</sup>, os quais poderão nos ajudar no controle da ansiedade:

- a. *Escreva uma lista de prioridades*
- b. *Não diga “sim”, quando quer dizer “não”*
- c. *Menos tecnologia, mais relaxamento*
- d. *Respeite os seus limites*
- e. *Faça atividade física*
- f. *Beba bastante água*
- g. *Seja solidário*
- h. *Simplifique sua vida...*

*Não esmorecer! Sigamos com fé a seguinte exortação: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.” (I Pedro, 5:7)*

*(Garcia, Julio) Psicología Positiva – 60 maneras de vivir sin ansiedad – 1ª ed. Buenos Aires - Argentina: VIDA Producciones, 2013*

*Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.*



# Pão e circo



David Ascenço

**E**sse tipo de política é muito conhecida e nos faz lembrar o Império da Roma Antiga.

Os imperadores assim se utilizavam para criar distrações, como comida, vinho e entretenimento para apaziguar a população frente aos diversos tipos de problemas do Império.

Essa expressão vem do latim *Panem Et Circenses*, e grande parte dos Imperadores ofereciam pão e trigo aos pobres nos espetáculos de lutas dos gladiadores.

Otávio Augusto foi o primeiro Imperador, em 27 a.C. a se utilizar desse método para

apaziguar a sociedade em um momento de crise e mudanças em seu reinado.

Isso era feito nas ruas e depois ainda se oferecia trabalho nos espetáculos.

Com a sua morte, outros imperadores seguiram o mesmo método, mas as ofertas eram oferecidas dentro dos espetáculos, muitas vezes sem a oportunidade de trabalho.

Tudo isso para distrair a população e evitar rebeliões internas no Império, para com isso, continuarem suas injustiças sociais.

Esse pequeno relato nos faz lembrar o tempo de Kardec, quando do início de sua pesquisa com relação às mesas

girantes, pois o fenômeno tinha se tornado um atrativo público e muitas vezes privado para a satisfação de algumas pessoas que já o conheciam e queriam tirar dele o proveito necessário para satisfazer suas necessidades pessoais.

Com a pesquisa minuciosa realizada por Kardec, observou-se que isso jamais deveria se comparar ao “Pão e Vinho”, como mera distração para ignorantes e incultos, ávidos de se beneficiar com tal acontecimento, ou fazer dele mera distração para enganar e iludir as pessoas.

Sua pesquisa veio trazer à tona a comunicabilidade com os chamados “mortos”,



ou como já aprendemos a conhecer, os “Espíritos”, ou seja, “almas” despojadas do corpo físico e que se encontravam na erraticidade ou na espiritualidade.

A contribuição inicial de Kardec foi cirúrgica, importante e muito significativa para aquele momento e para os nossos dias atuais, pois ofereceu a todos nós as bases necessárias para o fortalecimento de nossa fé e o conhecimento do mundo espiritual.

Mas estamos em 2024, e a política do “Pão e Vinho”, parece ainda reinar na sociedade de modo geral, em todas as camadas e em todas as localidades, sem exceções.

Os chamados “Dirigentes

Mundiais”, da nossa atualidade ainda não conseguiram se conscientizar de suas verdadeiras responsabilidades, seus compromissos e deveres para com a sua nação e o seu povo, pois, de forma um tanto idêntica aos antigos imperadores, criam suas facilidades administrativas para a obtenção de benefícios próprios, deixando a nação e o povo em segundo plano.

Por que será que ainda agimos dessa forma?

Por que será que esse método tão milenar ainda é uma ferramenta tão usada por nós na sociedade em geral?

Para responder a essas perguntas a nós mesmos, temos que recorrer ao livro *O evan-*

*gelho segundo o espiritismo*, em seu capítulo 3, Há muitas moradas na casa de meu Pai, item 13, instruções dos Espíritos, Mundos de expiações e provas.

Vejamos alguns comentários:

- Que vos direi dos mundos de expiações que já não sabeis, pois basta observeis o em que habitais?

- Mas também os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral.

- Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação.

- Os Espíritos em expiação,

se nós podemos exprimir dessa forma, são exóticos na terra; já viveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons.

- Terra, conseguintemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à Lei de Deus.

- Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência.

- É assim que Deus, em sua bondade, faz que o próprio castigo redunde em proveito do progresso do Espírito.

- *Santo Agostinho. (Paris, 1862).*

Poderíamos aqui colocar outras passagens do Evangelho e demais obras da codificação, mas acredito que essas poucas palavras de Santo Agostinho nos oferecem profundas reflexões sobre o assunto e sobre quais ações cabe, a cada um de nós, realizar daqui para frente.

De forma muito particular, acreditamos que a primeira e grande iniciativa para irmos mudando esse tipo de comportamento é através da Edu-

cação, não apenas aquela educação que recebemos no berço da família, mas a educação que recebemos nas escolas, estando atentos a tudo aquilo que nossos filhos trazem de lá, ideias, pensamentos, conceitos e futuros objetivos, mantendo-nos lado a lado com eles para observar se o que estão recebendo está de acordo com os ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Somente através da educação seremos capazes de alicerçar Almas Novas para um futuro brilhante dentro desse novo mundo de regeneração que vai se formando, pois é de nossa responsabilidade.

Como espíritas e conhecedores dos postulados da doutrina e do evangelho de Jesus, é também de nossa responsabilidade levar isso para dentro da Casa Espírita, melhorando nossos métodos de educação para crianças, jovens, adultos e trabalhadores de modo geral.

Abrir mentes para o pensamento claro, objetivo, sincero e acima de tudo justo, pois é assim que a Doutrina Espírita espera que sejamos nesta oportunidade que estamos tendo.

A Casa Espírita não é apenas um local para encontros, palestras, cantorias e passes, a Casa Espírita é acima de tudo uma Escola para as Almas, que somos todos nós, os encarnados do Momento, por isso salientar ainda mais a Educação em todos os sentidos:

- Educação na receptividade.

- Educação no silêncio.

- Educação para ser passista.

- Educação para ser evangelizador.

- Educação para ser doutrinador.

- Educação para ser médium.

- Educação para ser dirigente.

- Enfim, Educação em todos os setores e em todas as atividades.

Não mais a lei do “Pão e Vinho”, mas apenas a “Lei do Amor e da Caridade”, para com todos, utilizando-me da Educação, aliás, não foi à toa que Kardec esteve ao lado de Pestalozzi e não foi à toa também que ele era um educador..

*David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.*

# SAÚDE MENTAL na infância: O papel da evangelização infantil



Laura Escobar

**N**a jornada da infância, o bem-estar físico e emocional das crianças é tão importante quanto seu desenvolvimento espiritual. Nesse caminho de descobertas e aprendizados, é fundamental que as famílias e os centros espíritas ofereçam apoio e orientação para promover um tema importantíssimo nos tempos atuais, a saúde mental.

Em tempos agitados com excesso de informações, compromissos, escola, telas e ansiedade, espaços em que uma criança se sente segura, amada e compreendida podem ser essenciais na formação de sua saúde mental. Nesses espaços, ela desenvolve uma base sólida para enfrentar os desafios da vida. Nos centros espíritas, a Evangelização Infantil deve oferecer um ambiente acolhedor e amoroso,

onde as crianças são incentivadas a explorar seus sentimentos, pensamentos e questionamentos à luz do espiritismo.

Na Evangelização, as crianças encontram acolhimento para expressar suas emoções e pensamentos com os trabalhadores de infância das casas espíritas, sem julgamentos. É um espaço onde são ensinados os valores do amor, da fraternidade e da solidariedade,



fundamentais para o equilíbrio emocional nos tempos de hoje.

As obras básicas de Allan Kardec oferecem preciosos ensinamentos que podem ser aplicados na promoção da saúde mental das crianças. Em *O livro dos espíritos*, Kardec nos lembra da importância do autoconhecimento e da busca pela paz interior: “Conhecimento de si mesmo, essa é a primeira chave da felicidade”.

A Evangelização Infantil desempenha um papel

fundamental na promoção do bem-estar mental das crianças. Ao oferecer amor, compreensão e ensinamentos baseados nas obras de Allan Kardec, contribuimos para o desenvolvimento integral dos pequenos espíritos, preparando-os para uma vida de equilíbrio, solidariedade, paz e felicidade a toda comunidade.

Que possamos, juntos, cultivar um ambiente de cuidado e apoio para todas as crianças, guiando-as no caminho da luz e da verdade.

*Laura Escobar é nutricionista clínica, evangelizadora e diretora do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.*

# As revelações divinas



Álvaro Augusto Vargas

**A**s revelações divinas sempre ocorreram durante a evolução da Humanidade. Entretanto, a resistência em aceitá-las, está relacionada com o nosso nível evolutivo. Por isso, a Divindade dosa essas informações, expondo apenas o suficiente para assimilarmos conforme o nosso estágio intelectual-moral. Há 3.500 anos, Moisés anunciou o Decálogo, a primeira grande revelação espiritual. Contudo, para a sua aceitação, utilizou-se da mediunidade de efeitos físicos para impressionar os hebreus, demovendo o politeísmo e implementando o monoteísmo. Isto foi necessário, uma vez que estes se encontravam em regime de servidão, preocupados apenas em atender as suas necessidades básicas como a alimentação e a procriação. Posteriormente, Jesus de Nazaré trouxe a Boa Nova, a segunda grande revelação. Os judeus, embora mais esclarecidos do que os antigos hebreus, não o aceitaram à exceção dos essênios. O Mestre, à semelhança de Moisés, habilmente utilizou-se de sua mediunidade, para ser identificado como Messias, realizando curas e outros prodígios. Ainda assim, foi crucificado pelos ro-

manos, através de um processo ardiloso promovido pelos rabinos do templo de Jerusalém.

Evidentemente, os judeus não aproveitaram eficientemente o período de quinze séculos entre às duas revelações. Eles esperavam um Messias que subjugasse os romanos, libertando-os do seu jugo. Entretanto, o Mestre Nazareno veio para libertar as almas das suas imperfeições morais. Apenas aqueles moralmente mais evoluídos, conseguiram reconhecê-lo. Jesus cumpriu com êxito a sua missão, sendo o Cristianismo, atualmente, a principal religião professada na Terra. Mas foram necessários vários séculos para isto acontecer, a custo de muitas perseguições. Embora o Cristianismo tenha se consolidado como a religião do império romano, foi uma conquista parcial, pois, ao se mesclar com o politeísmo romano, perdeu a essência da mensagem de Jesus. Todas as tentativas do Mestre Nazareno em corrigir os desvios da Igreja Apostólica Romana, enviando os seus mensageiros, que reencarnaram de tempos em tempos, redundaram em



resultados pífios, resultando numa crença fanática e dogmática. Foi necessário aguardar 18 séculos para que a evolução, intelectual e moral da Humanidade permitisse o regresso de Jesus como o Espírito Verdade, expondo a Terceira Revelação, o espiritismo (verdadeiro cristianismo). Da mesma forma que ocorrera nas duas primeiras grandes revelações, esta doutrina surgiu chamando a atenção da sociedade através de efeitos físicos, com os Espíritos fazendo ruídos para se comunicarem. Uma vez estabelecida, surgiram os médiuns que realizaram curas, mostrando aos incrédulos a ação dos bons Espíritos. Contudo, a doutrina espírita não veio apenas para atenuar o sofrimento físico dos homens, mas contribuir na sua transformação moral com os seus ensinamentos.

Da mesma forma que Moisés e Jesus enfrentaram grande resistência para implementar as suas novas ideias, Allan Kardec previu as lutas necessárias para implantar um novo paradigma (*Revista Espírita* 1, setembro de 1858, Propagação do Espiritismo). Ele estabeleceu

quatro períodos, respetivamente: o da curiosidade (os Espíritos despertaram a atenção da sociedade); o da observação, no qual o Espiritismo se constituiu como uma doutrina; o da admissão, no qual essa doutrina se tornou uma crença universalmente reconhecida e finalmente, o período da Influência dessas ideias, estabelecendo um novo caminho moral. De acordo com o Espírito Bezerra de Menezes (FRANCO, D. P. Mensagem Psicofônica no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, em 13.11.2005, em Brasília/DF), “vivemos o momento da renovação social prevista pelo emérito Codificador, como sendo a etapa última que o Espiritismo vivenciaria na Terra, inaugurando o Mundo de Regeneração”.

*Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.*

# MISTÉRIOS do futuro



João Luiz do  
Nascimento Ramos

*“À medida que o Espírito foi se desenvolvendo, o véu material, pouco a pouco, se dissipou, e os homens se tornaram mais aptos para compreenderem as coisas espirituais; mas a isso não se chegou senão gradualmente. Quando Jesus veio, pôde anunciar um Deus clemente, falar de seu reino que não é deste mundo, e dizer aos homens: “Amai-vos uns aos outros, fazei o bem àqueles que vos odeiam”; ao passo que o Antigos diziam: “Olho por olho, dente por dente”.*

*(O céu e o inferno – Allan Kardec – 1ª parte – capítulo VI – Doutrina das penas eternas – item 4)*

**C**om uma visão lógica e racional, proporcionada pelo estudo da Doutrina Espírita, o olhar para o passado, tendo como referência o hoje, fundamenta-se na lei da evolução, que retirou a criatura humana da caverna primitiva para uma senda de progresso, objetivando sua própria felicidade e o estado de espírito puro, como resultado final dessa caminhada.

Naturalmente, isso se fez e se faz, mediante um processo gradativo e ascensional, com muitas etapas a serem vencidas, pelas quais fatalmente todos passamos, porque isso é de nossa natureza, posto que

assim fomos criados por Deus, espíritos simples e ignorantes, porém, dotados de perfectibilidade.

Acreditar nisso, faz toda a diferença, não só por sabermos que nosso destino é evoluir, mas porque a dinâmica que envolve essa engrenagem da vida, depende justamente de nós mesmos, uma vez que somos os construtores de nossos próprios destinos.

Quanto mais nos esforçamos por vencer os percalços da estrada, gerados por nossas escolhas infelizes de outrora, avançamos na autolibertação de antigos condicionamentos, chamados atávicos, porque enraizados em nosso ser desde o primitivismo,





chegando no ponto em que nos encontramos hoje, ainda marcados pelas imperfeições naturais de nosso estado de incompletude, mas prosseguindo em nosso objetivo de atingir a perfeição.

No item 5, do capítulo acima citado na introdução desse texto, Allan Kardec escreve: **Entretanto, o Cristo não pôde revelar aos seus contemporâneos, todos os mistérios do futuro; ele mesmo disse: “Teria ainda muitas coisas a vos dizer, mas não as compreenderíeis; por isso vos falo por parábolas Sobre tudo o que diz respeito à moral, quer dizer, aos deveres de homem a homem, foi muito explícito, porque, tocando a corda sensível da vida material, sabia ser compreendido; sobre os outros pontos, limitou-se a semear, sob forma alegórica, os germes daquilo que deveria ser desenvolvido mais tarde.**

Aqui estamos nós, desde

a passagem de Jesus pela Terra, tentando desvendar esses chamados mistérios do futuro, buscando novos conhecimentos que nos ampliem a compreensão acerca da vida, levando-nos a identificar os valores reais de nossa existência, bem como, saber reconhecer e interpretar a grande mensagem do Pensamento Divino, que é o AMOR.

O **espiritismo**, na condição de Consolador prometido pelo Cristo, “Se me amais, guardai os meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente não o conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas

e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito”. (João, 14:15 a 17 e 26); **nos traz esse ensinamento anunciado.**

Em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo VI – O Cristo Consolador, no item 4, encontramos a seguinte expressão do Codificador: “O espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir”. O espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores”.

No livro *A gênese*, capítulo XVII – Predições do Evangelho, item 46, o mestre lionês assevera: “Um ponto capital que Jesus não pôde desenvolver, porque os homens do seu tempo não se achavam suficientemente preparados para ideias dessa ordem e para as suas consequências, foi a grande e importante lei da reencarnação. Contudo, assentou o princípio da referida lei, como o fez relativamente a tudo mais. Estudada e posta em evidência nos dias atuais pelo espiritismo, a lei da reencarnação constitui a chave para o entendimento de muitas passagens do Evangelho que, sem ela, parecem verdadeiros contrassensos”.

A partir daí, percebemos então, que a sonoridade das palavras do Senhor, que nos tocaram no passado, e de alguma forma, nos suscitaram que O seguíssemos, mesmo sem compreender tudo o que Ele havia dito, continua vibrando em nós interiormente, de modo a que, em cada etapa da existência, ao longo de nossas reencarnações, abramos verdadeiramente os olhos e os ouvidos, para as lições que venham nos ajudar a decifrar o que antes era somente mistério.

O momento hodierno, que se apresenta configurado em múltiplas faces, com os



contrastes característicos de um mundo em transformação, requer de nossa parte, a devida análise mais profunda quanto aos movimentos realizados de maneira distinta e diversificada pelos muitos habitantes que compõem o cenário terreno, sabendo que cada um é o que faz de si mesmo, mediante o que conhece ou ignora, em caráter especial, das coisas espirituais, inclusive nós.

Ainda em *A gênese*, capítulo XVIII - Os tempos são chegados, item 6, Kardec conclui: “Aliás, todos sabem quanto ainda deixa a desejar a atual ordem de coisas. Depois de se haver, de certo modo, esgotado todo o bem-estar material que a inteligência é capaz de produzir, chega-se a compreender que o complemento desse bem-estar somente pode achar-se

no desenvolvimento moral. Quanto mais se avança, mais se sente o que falta, sem se sente o que falta, sem que, no entanto, se possa ainda defini-lo claramente: é o efeito do trabalho íntimo que se opera em favor da regeneração. Surgem desejos, aspirações, que são como que o pressentimento de um estado melhor”.

E o futuro? A Deus pertence? Mistério?

Bom, já temos respostas para essas perguntas.

O importante é aplicar o que já sabemos, construindo um futuro mais feliz.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita..

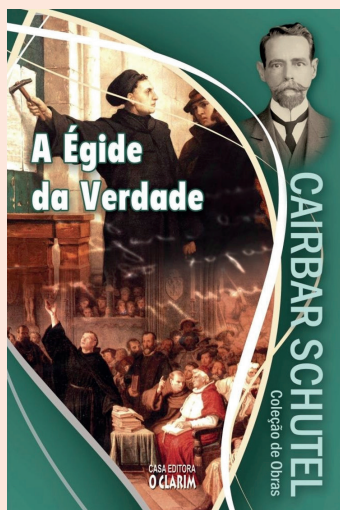
Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

*João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.*



# LIVROS DO MÊS MARÇO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 58,00

## A égide da verdade *Cairbar Schutel*

No início do século 20, quando a Doutrina Espírita contava pouco mais de meio século, vários pioneiros enfrentaram preconceitos e retaliações, lutando contra a intolerância religiosa para consolidar o Espiritismo no Brasil. Entre estes desbravadores está Cairbar Schutel.

Esta obra é uma compilação de três livros: “Espiritismo e Protestantismo”, “O Diabo e a Igreja” e “Cartas a esmo”. O que eles têm em comum? Relatam casos de polêmicas religiosas travados por meio da imprensa, quando Schutel, desafiado por divulgar o ideal espírita, humildemente se coloca como defensor da verdade, do conhecimento embasado, do estudo e da lógica, respondendo às críticas de seus opositores com a elegância e a firmeza que lhe eram peculiares.

**Faça parte deste Clube por apenas  
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878



Preço de capa R\$ 55,30

## A cigana Mirtes *Dinei de Paula / Espírito Otoniel*

Estamos no vibrante cenário europeu dos anos 1900.

Após um caso extraconjugal, a baronesa Maria de L. doa sua filha recém-nascida a uma família cigana.

Alheia à sua verdadeira linhagem nobre, Mirtes cresce entre as tradições do povo cigano. Contudo, o destino revela-se implacável quando sua mãe adotiva, ambiciosa e ávida por riquezas, decide negociar a beleza de Mirtes com homens poderosos da sociedade.

O que Mirtes desejava, porém, era pautar sua vida na tarefa de ajudar o próximo. E, aos poucos, vai descobrindo que não era uma pessoa comum: dotada de dons mediúnicos e curativos extraordinários, ela se torna uma figura reverenciada e temida, enquanto estabelece conexões com o mundo espiritual.

Ao mesmo tempo que seus dons psíquicos lhe causarão sofrimento, serão o instrumento que a farão se redimir de seu passado secular, graças aos princípios espíritas que lhe abrem um novo horizonte, propiciando-lhe o entendimento necessário à sua missão



## ASPAS

“Os Espíritos têm corpo fluídico, a que se dá o nome de perispírito, mais ou menos etéreo, segundo os mundos e os graus de adiantamento dos Espíritos. A sua substância é tomada de fluido universal, ou fluido cósmico, que o constitui e o alimenta, como o ar forma e alimenta o corpo material do homem”

José Wagner Papini - *Mediunidade, vida e comunicação*

p. 95 -O envoltório semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

*Sim, uma forma ao arbítrio do Espírito: e é assim que ele vos aparece e algumas vezes, seja nos sonhos, seja no estado de vigília, podendo tomar uma forma visível e mesmo palpável.*

*O livro dos espíritos - Allan Kardec*

“Pode-se dizer que o corpo recebe a impressão, o perispírito a transmite, e o Espírito, que é o ser sensível e inteligente, a recebe. Quando o ato é de iniciativa do Espírito, pode dizer-se que o Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa.”

*Obras póstumas - Allan Kardec*

“Segundo Emmanuel, os Espíritos que estagiam na escola da Terra apresentam o corpo espiritual como “aparelhagem de matéria rarefeita” e “alterando-se de acordo com o padrão vibratório do campo interno”. Por isso, nas almas superiores, essa substância que as envolve pode apresentar admiráveis características de tenuidade e luminosidade, enquanto que, nas mentes primitivas, “semelhante vestidura se caracteriza pela feição pastosa, verdadeira continuação do corpo físico, ainda animalizado ou enfermizo.”“

*Roteiro - FC Xavier / Espírito Emmanuel.*

“É de formação sutil, urdida em recursos dinâmicos, extremamente porosa e plástica, em cuja tessitura as células, noutra faixa vibratória, à face do sistema de permuta visceralmente renovado, se distribuem mais ou menos à feição das partículas coloides, com a respectiva carga elétrica comportando-se no espaço segundo a sua condição específica, e apresentando estados morfológicos conforme o campo mental a que se ajusta.”

*Evolução em dois mundos - FC Xavier / Waldo Vieira / André Luiz*

“Insensível às causas de desagregação e destruição que afetam o corpo físico, o perispírito assegura a estabilidade da vida em meio da contínua renovação das células. É o modelo invisível através do qual passam e se sucedem as partículas orgânicas, obedecendo a linhas de força, cuja reunião constitui esse desenho, esse plano imutável, reconhecido por Claude Bernard como necessário para manter a forma humana em meio das constantes modificações e da renovação dos átomos..”

*No invisível, Léon Denis*

# CURTAS

## Irmãs Fox

A história das irmãs Fox, protagonistas dos fenômenos mediúnicos iniciados em março de 1848, na cidade de Hydesville, nos Estados Unidos, é tema do novo filme do diretor Wagner de Assis, também de *Nosso Lar 2, Os mensageiros*. As filmagens já foram encerradas e tem previsão para chegar aos cinemas em 2025.

O longa-metragem “As Irmãs Fox” apresenta a história de duas adolescentes, Kate e Maggie Fox, numa fazenda do nordeste dos Estados Unidos, em pleno inverno, que começam a ouvir sons estranhos, como batidas, espalhadas pela casa. Elas não sabem a origem dos mesmos e acreditam que a casa da família possa estar mal-assombrada.

Finalizadas em janeiro, as filmagens do novo filme, foram realizadas nos interiores de casarões do Rio de Janeiro (RJ) e em fazendas e cidades antigas dos Estados Unidos,

## Nova exposição da FEB

A nova exposição da Federação Espírita Brasileira, *ECO | O planeta está dentro de nós*,



ganhou um espaço virtual para que todos possam se encantar e refletir sobre o projeto, em atividade desde novembro no Espaço Cultural da Instituição, na sede administrativa em Brasília.

O novo site [espacocultural.febnet.org.br](http://espacocultural.febnet.org.br) permite acesso ao conteúdo da exposição.

A exposição propõe um novo olhar sobre o planeta, com proposta interativa em todos os ambientes. Organizada em três eixos, a jornada é apresentada pela pequena Yara, o símbolo das futuras gerações, iniciando com a representação da beleza no mundo, atravessando a destruição causada pela ação do homem ao meio ambiente até o possível ponto de virada,

presente em cada um.

## Ecologia

Carlos Orlando Villarraga, dirigente do Centro Espírita Divino Mestre e presidente da Obra Social Célio Lemos, participou do evento **Festival da Terra**, quando ocorreu o lançamento da Campanha Espírita Permanente de Conscientização Ecológica, que aconteceu na FEB, em Brasília, falando sobre *O papel dos espíritos na Agenda 2030 do desenvolvimento sustentável*, uma conversa sobre



práticas mais sustentáveis na manutenção das instituições espíritas, voltado aos dirigentes e trabalhadores espíritas e demais interessados. Na oportunidade, Villarraga fez o lançamento de seu livro *Desenvolvimento sustentável: o papel dos espíritas na Agenda 2030*.

### Largada

Aconteceu no dia 24 de fevereiro, a primeira reunião da Comissão Coordenadora da 53a Feira do Livro Espírita

de São José dos Campos. Na pauta, temas sobre o local de realização, livro homenageado, planejamento de eventos e análise de aspectos financeiros para este ano. Neste ano, acontece também a 30a Feira do Livro Espírita Infantil, que deverá ter iniciativas especiais para comemorar as três décadas do livro espírita infantil em praça pública. O primeiro evento para obtenção de receitas para a Feira acontece no dia 23 de março, o 3º Nhoque da FLE.

### Coerência

Marco Milani, diretor do Departamento de Doutrina da USE, é o convidado para a *live* mensal do GEP Grupo Espírita Paulista, no dia 24 de março, domingo, das 10h às 11h30. Milani vai desenvolver o tema *Coerência doutrinária: fundamentos do espiritismo*. O evento presencial será realizado no Grupo Fraternal Bezerra de Menezes, em São Bernardo do Campo. A transmissão será pelos canais do GEP e das instituições que o constituem.

### Espiritismo na França

Pierre de Figueiredo, francês de pais portugueses, - e que, por insistência do avô e da mãe, aprendeu o português -, iniciou uma série de livros com palestrantes brasileiros (aos domingos, às 17 horas, no horário do Brasil) em seu canal La Maison Du Spiritisme, no YouTube, realizando, ele mesmo, tradução simultânea para o público francês. Seu objetivo é ampliar a abrangência do espiritismo na França. O projeto foi iniciado em novembro último, devendo estender-se por todo o ano de 2024 e mesmo adentrando 2025. Mais de sessenta expositores já estão escalados. A ideia de Pierre é manter o formato e o horário. (Fonte *Revista Internacional de Espiritismo*).

Realização:  **Faça sua reserva**  
 **(12) 99636-8159**

# 3º Nhoque da FLE

EM PROL DA FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

**35,00**  
\*Porção aprox. 700g serve 2 pratos

**ATENÇÃO:**  
Retirada dia 23 de março (sábado) das 11h30 às 14h.  
CE Seara de Luz - R. Ana Gonçalves da Cunha, 30A

PAGAMENTOS E DOAÇÕES:  
PIX: 61.877.353/0001-69 (CNPJ)



### **Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ**

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos  
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



### **Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC**

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos  
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



### **Centro Espírita Divino Mestre - CEDM**

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos  
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;  
Domingo, às 9h30.



### **Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL**

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos  
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



### **Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN**

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos  
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



### **Centro Espírita Nosso Lar - CENL**

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos  
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



### **Centro Espírita Seara de Luz - CESEL**

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos  
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



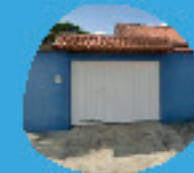
### **Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE**

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos  
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



### **Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ**

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba  
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



### **Grupo Espírita Nossa Casa**

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos  
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.